



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JECSIANE MOTA DA SILVA  
VALDIANA MENESES ROCHA**

**DESAFIOS E REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMEIROS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**FORTALEZA  
2022**

JECSIANE MOTA DA SILVA

VALDIANA MENESES ROCHA

DESAFIOS E REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMEIROS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Artigo científico em formato de TCC apresentado ao Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem, sob orientação do Prof. Me. Antônio Adriano da Rocha Nogueira.

FORTALEZA

2022

JECSIANE MOTA DA SILVA  
VALDIANA MENESES ROCHA

DESAFIOS E REORGANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO DE ENFERMEIROS NA  
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Este artigo científico foi apresentado no dia 15 de junho de 2022 como requisito para a obtenção do grau de bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – tendo sido aprovado pela banca examinadora composta pelos professores abaixo:

---

Prof. Me Antônio Adriano da Rocha Nogueira.  
Orientador - Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Prof. Me Francisco Ariclene Oliveira  
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

---

Profa. Esp. Ana Carolinna Correia Sales  
Membro – Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO

**Jecsiane Mota da Silva<sup>1</sup>**  
**Valdiana Meneses Rocha<sup>1</sup>**  
**Antônio Adriano da Rocha Nogueira<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A pandemia de COVID-19 ocasionou de forma abrupta impactos de natureza negativa aos atendimentos realizados nas unidades básicas de saúde, evidenciando fragilidades para a assistência de enfermagem. O presente estudo teve por objetivo conhecer as evidências científicas acerca dos desafios e reorganização do atendimento de enfermeiros na atenção primária à saúde durante a pandemia de covid-19. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com busca realizada no início de maio de 2022 no portal da BVS, sendo selecionados 5 artigos, 1 em língua portuguesa e 4 em língua inglesa. Dentre os principais resultados observados, os artigos apresentam algumas dificuldades que os enfermeiros enfrentaram nos serviços de atenção primária à saúde, como mudanças de rotinas e falta de equipamentos de proteção individual. Os resultados foram analisados e organizados em duas categorias: 1) Desafios para o atendimento de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 e 2) Reorganização do atendimento de enfermagem e estratégias de enfrentamento na de COVID-19. Este estudo sugere a necessidade de maiores discussões acerca das dificuldades vivenciadas pelos enfermeiros por ocasião da pandemia.

**Descritores:** Enfermagem. COVID-19. . Atenção Primária à Saúde

---

<sup>1</sup>Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

<sup>2</sup>Orientador. Professor do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

## **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic abruptly caused negative impacts to the care provided in basic health units, evidencing weaknesses for nursing care. The present study aimed to know the scientific evidence about the challenges and reorganization of nurses' care in primary health care during the covid-19 pandemic. This is an integrative literature review study, with a search carried out in early May 2022 on the VHL portal, with 5 articles selected, 1 in Portuguese and 4 in English. Among the main results observed, the articles present some difficulties that nurses faced in primary health care services, such as changes in routines and lack of personal protective equipment. The results were analyzed and organized into two categories: 1) Challenges for nursing care during the COVID-19 pandemic and 2) Reorganization of nursing care and coping strategies in the COVID-19 pandemic. This study suggests the need for further discussions about the difficulties experienced by nurses during the pandemic.

**Descriptors:** Nursing. COVID-19. Primary Health Care.

---

<sup>1</sup>Student of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

<sup>2</sup> Advisor. Professor of the Nursing Course at Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

## 1 INTRODUÇÃO

Avalizado pela Organização Mundial da saúde (OMS), na China, mais precisamente na cidade de Wuhan, em dezembro de 2019, identificou-se o Vírus SARS-COV-2. Ainda desconhecido seria a causa de uma doença, muitas vezes grave, denominada Covid-19. Sua propagação foi ganhando imensa proporção, resultando em um impactante surto epidemiológico, infectando rapidamente elevado número de pessoas (CRODA; GARCIA, p 1, 2020).

Os sintomas mais comuns envolvem febre, cansaço, e tosse seca, também podendo resultar em infecções respiratórias agudas severas e infecção sistêmica. Há também as formas silenciosas, algumas pessoas podem estar infectadas pelo vírus, porém não apresentam nenhum sintoma, denominadas como assintomáticos (ISER.M.P.B. *et al*, 2020).

A Covid-19 tem impactado o cenário mundial provocando mudanças na vida das pessoas, gerando prejuízo na saúde e na economia em mais de 100 países pelo mundo. Os mais vulneráveis, como os idosos, portadores de comorbidades e as gestantes são os grupos mais afetados.

A adoção do isolamento social é a medida coletiva mais importante no enfrentamento da Pandemia. Sua finalidade é evitar sobrecarga do Sistema de Saúde em momentos de pico da doença e/ou descoberta de novas variantes. Somando a isso, o uso de álcool a 70%, lavagem das mãos, distanciamento social, previne a disseminação do vírus, assim como, o uso obrigatório de máscara ao sair de casa também é uma medida de contenção do vírus (ESTRELA *et al.*, 2020, p. 3).

Nesse contexto pandêmico, a enfermagem desempenha um papel importante e imprescindível no cuidado à pessoa e a comunidade, estando na linha de frente na prestação de serviços indispensáveis à saúde. O enfermeiro atua em todos os níveis de atenção, com foco na promoção, prevenção e reabilitação da saúde da população. Na atenção básica os enfermeiros realizam consultas de enfermagem, visando promover a saúde da população que frequentam as UBS.

Os enfermeiros desenvolvem atividades privativas de acordo com a Lei do exercício profissional 7498/86 Art. 3º planejamento e programação de enfermagem, Art. 11º inciso I, alínea i- consulta de enfermagem, alínea h- prescrição da assistência de enfermagem, inciso II, alínea a- participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde, alínea b- prescrição de medicamentos estabelecidos em programa

de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde, alínea j- educação visando à melhoria de saúde da população e Decreto regulamentador 94.406/87, seguindo a Resolução COFEN 546/2017 “Código de ética dos profissionais de enfermagem”.

Realizar consulta de enfermagem, procedimentos, atividades em grupo e conforme protocolos ou outras normativas técnicas estabelecidas pelo gestor federal, estadual, municipal ou do Distrito Federal, observadas as disposições legais da profissão, solicitar exames complementares, prescrever medicações e encaminhar, quando necessário, usuários a outros serviços (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

O rápido contágio pelo vírus e a gravidade da doença provocaram novos desafios aos atendimentos nos serviços de saúde, onde toda assistência foram priorizadas para casos suspeitos e/ou diagnosticados como Covid-19, em algumas circunstâncias, a situação tem levado a atendimentos de pré-natais mais deficitários.

Com isso, podemos identificar os danos gerados nos serviços de obstetrícia e neonatal prestados pelas unidades de atenção primária de saúde, resultando negativamente no acolhimento da parturiente na atenção secundária, por complicações no parto, ou polidrâmnio, deslocamento de placenta, parto prematuro, trabalho de parto prolongado e dificuldade respiratória da mulher.

De acordo com Brasil (2020b) citado por Estrela et al.(2020): É importante destacar ainda que, devido às constantes mudanças que estão ocorrendo na rede de saúde, os desafios que as enfermeiras estão encontrando para gestão e assistência do cuidado estão cada vez maiores, sendo necessário o planejamento de novas estratégias para atender às demandas das gestantes. Algumas dessas estratégias são: reorganização do fluxo da rede; acompanhamentos e orientações virtuais; triagem de classificação de risco; e as consultas e procedimentos de rotina durante o pré-natal das gestantes com sintomas da síndrome gripal devem ser adiados por 14 dias (BRASIL, 2020b).

Também houve outros fatores determinantes para um posterior problema que os enfermeiros iriam enfrentar futuramente, pois no período do pico da pandemia do COVID-19 as UBS no Estado do Ceará suspenderam todos os atendimentos voltados aos programas como o Programa Nacional de Controle da Tuberculose, Programa de Combate a Hanseníase, Programas de Diabetes e Hipertensão Arterial, Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher com prevenção do câncer de colo uterino e mamário. Ficando exclusivamente a realização de pré-natal e acolhimento clínico para síndromes gripais.

Para Quadros et al. (2020) “Cabe aos gestores a manutenção da saúde e segurança dos trabalhadores, a partir da implementação de medidas de controle para minimizar ou até mesmo extinguir os riscos existentes no processo de trabalho durante a pandemia”.

Foram diversos os desafios vivenciados por enfermeiros nesse período, sendo necessária na reorganização do processo de trabalho buscar estratégias que minimizassem riscos a população assistida, bem como aos profissionais que prestam atendimento direto ou indiretamente a esses pacientes.

A implantação de novos protocolos de maneira emergencial com foco na prevenção e disseminação do COVID-19, escassez de EPI por falta de insumo no mercado, medo e incerteza a possíveis contaminações durante o período de contato no período laboral podendo acarretar síndromes emocionais como a de Burnout.

Mesmo na pandemia, os profissionais da enfermagem têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros (QUADROS et al., p. 1, 2020).

A pandemia ocasionou impacto negativo relevante aos pacientes não assistidos nos períodos mais críticos, bem como para as equipes de saúde das UBS que tiveram que buscar estratégias planejando alcançar indicadores positivos usando ferramentas que tinham disponibilidade no momento, tendo em vista ser uma experiência nova e desafiante por não terem vivência de enfrentamento a pandemias e/ou situações com tamanha proporção negativa para a saúde e em especial na atenção primária.

No contexto explicitado anteriormente, é notória a necessidade de capacitar profissionais da área de enfermagem na gestão do cuidado, para que organizassem e adaptassem as consultas ou implantassem novas ferramentas, visando à realidade da unidade de atenção primária a saúde (UAPS), como forma de captar esses pacientes para realizar consultas e orientações.

Barbosa e Silva (2020, p. 18), confirmou a necessidade rápida e lúcida se debruçar sobre os desafios postos à Atenção Primária a Saúde no que tange às demandas da COVID-19, garantindo investimentos e capacitação necessárias, reconhecendo a singularidade do trabalho executado por essas equipes e o tipo de densidade tecnológica que as mesmas operam, e quais recursos têm sido garantidos a esses serviços e profissionais para que atuassem de forma técnica, científica, digna e humanitária.

A partir de uma vivência cotidiana como acadêmicas de enfermagem na UAPS após período crítico de pico da pandemia do COVID-19, as autoras observaram a busca dos pacientes por atendimento de retorno às consultas, notaram com visão holística a problemática enfrentada, por não terem acesso às consultas nesse período, aumentando os riscos de agravos à saúde. Essa problemática as conduziu no seguinte questionamento: Quais os desafios do atendimento de enfermagem na atenção primária à saúde, e como foi feita a reorganização dos serviços durante a pandemia de COVID-19?

Esse questionamento ganhou impulso nas reflexões das autoras, quando perceberam na prática que as medidas de isolamento, bem como o cenário de medo e insegurança a que toda a população foi exposta, afetou negativamente vínculo entre os pacientes e equipe de saúde da atenção primária, com prejuízo para ambos com perdas significativas na qualidade da assistência. Assim, com complicações após o nascimento dos bebês, mortalidade materna e neonatal, pacientes com níveis glicêmicos descompensados, ou complicações crônicas como o pé diabético, dentre outros. Seria outro fator relevante o abandono do tratamento de pacientes acometidos por tuberculose e hanseníase.

Através deste estudo, pretendeu-se conhecer e dar destaque às novas ações do enfermeiro durante a pandemia, em especial a aplicabilidade de novas estratégias para a retomada e reestabelecimento da adesão desses pacientes às consultas, como novos protocolos de atendimentos e outras medidas de fortalecimento do vínculo entre a equipe e o paciente.

Espera-se contribuir para o fortalecimento das ações de enfermagem essa proximidade virtual que poderá gerar segurança para buscar atendimento presencial na UBS, onde orientados dos cuidados pertinentes dos protocolos para evitar disseminação da COVID-19, irão sentir-se acolhidos e mais confiantes para realização das consultas.

O presente estudo teve como objetivo conhecer as evidências científicas acerca dos desafios e reorganização do atendimento de enfermeiros na atenção primária à saúde durante a pandemia de covid-19.

## **2 METODOLOGIA**

## 2.1 Tipo de estudo

O presente estudo é do tipo Revisão Integrativa que para o qual Mascarenhas (2012, p.40) afirma ser uma técnica que examina estudos científicos de forma sistemática e extensa, possibilitando a disseminação do conhecimento. Tal procedimento visa uma reavaliação dos dados coletados, implementando somente os resultados significativos.

Para Mendes, Silveira e Galvão (2008) a revisão integrativa consiste na análise e síntese de múltiplos estudos científicos relevantes de um determinado conteúdo. Esse tipo de estudo também é capaz de apontar falhas e lacunas sobre o assunto pesquisado, indicando assim a necessidade de realização de novas pesquisas.

O estudo visou apresentar uma estrutura sólida, com informações atuais, autênticas e coerentes, conveniente para receber aquiescência dos membros da comunidade acadêmica, leitores ou demais profissionais que tenham interesse na temática proposta.

## 2.2 Etapa do Estudo

Para a construção de um estudo de revisão integrativa foram seguidos seis passos consecutivos que garantem a finalização da mesma.

Segundo Mendes, Silveira e Galvão (2008), o primeiro passo é a definição do tema e questão de pesquisa e a elaboração da questão de pesquisa que norteia o estudo de revisão integrativa.

O tema de escolha pelos pesquisadores para a produção da revisão integrativa foi os desafios e a reorganização do atendimento de enfermeiros na atenção primária à saúde durante a pandemia de covid-19.

Após a escolha do tema pelas pesquisadoras foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos artigos que serão buscados nas bases de dados. Esses critérios foram seguidos de forma criteriosa e transparente visando garantir a confiabilidade do estudo que está sendo produzido (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para a pesquisa dos artigos foi realizada no início de maio de 2022, com busca no portal regional da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) que é composto de bases de dados bibliográfico como LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline, BDENF (Bases de Dados de Enfermagem), Scieloe outros. As buscas se deram por meio do cruzamento dos seguintes Descritores em

Ciências de Saúde (DeCS), com a elaboração da seguinte fórmula de busca: COVID-19 AND “Atenção Primária à Saúde” AND (Enfermeiros OR Enfermagem) AND (“Gestão da segurança” OR “Condições de Trabalho”).

Os critérios de inclusão dos artigos foram: artigos em língua portuguesa e inglesa, que estivessem disponíveis na íntegra, devido ao peculiar cenário da pandemia de COVID-19, foco do estudo, e sabendo que a pandemia ainda não se extinguiu por completo, não foi aplicado nenhum filtro de seleção temporal. Dessa forma, foram encontrados inicialmente apenas 11 documentos. Após a aplicação dos critérios de exclusão dos artigos, que foram foram: artigos incompletos e que não respondem ao objetivo deste estudo; foram selecionados finalmente 5 artigos.

O terceiro passo foi definir quais informações seriam extraídas dos estudos escolhidos. Foi utilizado um instrumento específico que guiou a coleta de dados pertinentes dos estudos, tais como: objetivo, metodologia utilizada, resultados e conclusão do estudo. A função dessa etapa foi organizar as informações, formando assim um banco de dados. Depois foi realizada a análise dos estudos incluídos na revisão integrativa, esses estudos serão avaliados de forma criteriosa utilizando ferramentas apropriadas (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Mendes, Silveira e Galvão (2008), descrevem que a quinta etapa como sendo a interpretação dos resultados, que é a discussão dos achados da pesquisa. Aqui foram comparados os achados teóricos entre os diferentes estudos. Por fim foi realizada a síntese de todo conteúdo, a mesma sendo descrita de forma clara e definindo todos os procedimentos empregados, para que o leitor compreenda o processo de elaboração da revisão integrativa.

### **3 RESULTADOS**

Durante a coleta de dados, foram selecionadas 5 publicações científicas, sendo apenas 1 disponível em português, evidenciando a escassez de material disponível na língua portuguesa. A caracterização dos estudos está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Caracterização dos artigos selecionados na Revisão Integrativa. Fortaleza - CE, 2022.

Nº	Título	Autor	Revista/Ano	Base de Dados	Objetivo (s)	Método	Nível de Evidência	Síntese das Evidências
A1	Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19.	MARQUES FRDM, DOMINGUES LF, CARREIRA L, SALCI MA	Escola Anna Nery 2022	LILACS, BDEF	Relatar a experiência da equipe de saúde da atenção especializada na reorganização do processo de trabalho para a continuidade do cuidado às pessoas com condições crônicas complexas durante a pandemia da covid-19.	Relato de experiência	Nível V	Os resultados demonstraram que nenhuma pessoa com suspeita da covid-19 foi agendada para a AAE, e os agendamentos respeitaram o espaçamento de horários, tendo sido implementadas medidas de proteção para a equipe e as pessoas atendidas.
A2	Association between role conflict and ambiguity and stress among nurses in primary health care centers in Saudi Arabia during the coronavirus disease 2019 pandemic	ALYAHYA ET AL.	Medicine 2021	MEDLINE	Investigar a associação entre conflito de papéis e ambiguidade entre enfermeiros em APS na Arábia Saudita e avaliar seus níveis de estresse durante a pandemia por COVID-19.	Estudo Transversal	Nível IV	Este estudo demonstrou que o conflito de papéis e ambiguidade entre enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 na Arábia Saudita estavam intimamente associados aos seus níveis de estresse.
A3	Modernizing the PA and NP workforce: Lessons learned from the COVID-19 pandemic.	BRIDGET A. MCGRATH, PA-C; JINA SALTZMAN, PA-C; TRACY CARDIN, APN-C; BRIAN CALLENDER, MD	JAAPA Journal of the American Academy of PAs, 2021	MEDLINE	Discutir o efeito de leis práticas desatualizadas que limitam esses clínicos de serem usados apropriadamente durante uma crise nacional, a importância de ter uma AP (médicos assistentes) institucional e estrutura NP (organizações profissionais) que podem ser facilmente alcançada e implantada durante uma crise.	Estudo Transversal	Nível VI	Esta pandemia estressou o sistema de saúde e a força de trabalho, e expôs os pontos fortes e fracos em termos de uso e otimização de PA e NP.

A4	The Experiences of Primary Healthcare Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia	HALCOMB,E .; MCINNES,S; WILLIAMS,A .; <i>ET AL.</i>	JournalOfNursingScholarship	MEDLINE	A pandemia de COVID-19 apresentou um problema de saúde internacional, crise de um alcance nunca visto em nossa vida. Embora muita atenção tenha sido dada aos profissionais de saúde em cuidados intensivos e áreas agudas, enfermeiros que trabalham fora dos hospitais também são significativamente afetados. Este estudo procurou investigar a experiência de enfermeiros que trabalham em serviços de saúde primários australianos durante a pandemia de COVID-19. Em particular, procurou compreender as implicações em seu status de emprego, função e acesso a equipamentos de proteção.	Estudo Transversal	Nível IV	estudo indicam que a pandemia de COVID-19 afetou significativamente a segurança do emprego, carga de trabalho, prestação de serviços e preocupações de segurança para enfermeiros que trabalham na APS australiana.  Esses fatores também tem potencial para afetar a qualidade dos cuidados prestados e as taxas de morbidade dentro das comunidades.
A5	The Effect of Supervision Waivers on Practice A Survey of Massachusetts Nurse Practitioners During the COVID-19 Pandemic	JACOB, M.O; PERLOFF,J.	FROM THE STATES  2021	MEDLINE	O objetivo deste estudo foi examinar o impacto da renúncia temporária às restrições de práticas estaduais sobre a percepção do NP de prestação de cuidados durante o surto inicial da pandemia de COVID-19 em Massachussets	Estudo Transversal	Nível IV	A remoção temporária de barreiras de práticas em nível estadual por si só não é suficiente para alcançar o escopo total imediato de prática para NPS.

**Fonte: Dados da Pesquisa**

A leitura dos artigos selecionados trouxe a tona diversas informações que, tenderam a apontar para as dificuldades impostas pela pandemia. Esses resultados foram organizados e apresentados no quadro 2.

**Quadro 2 – Principais dificuldades apresentadas pelos estudos realizados no Brasil, Arábia Saudita e Estados Unidos. Fortaleza - CE, 2022.**

PAÍS	DIFICULDADES IMPOSTAS PELA PANDEMIA
<b>Brasil</b> (MARQUES <i>et al.</i> , 2022)	Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19.
	Mudanças nos fluxos de atendimento e nas rotinas laborais, bem como novas necessidades de precaução biológica e suporte emocional para os profissionais envolvidos.
	Ajustar sua agenda, rotinas, protocolos e espaços físicos para prestar um atendimento seguro a esse público.
<b>Arábia Saudita</b> (ALYAHYA <i>et al.</i> , 2021)	Aumento da carga de trabalho e turnos adicionais para atender o número crescente de pacientes e suprir a ausência de enfermeiros infectados, escassez de equipamentos de proteção individual (EPI), e falta de orientação quanto aos cuidados ao paciente com COVID-19.
	Aumento dos níveis de estresse entre os enfermeiros, o que provavelmente poderia aumentar erros e piorar os resultados médicos.
	Discrepâncias em diretrizes e protocolos adotado para gerenciar pacientes com COVID-19, junto com mudanças administrativas e organizacionais contínuas para se adaptar a essas modificações nas diretrizes e protocolos.
<b>Estados unidos</b> (MCGRATH <i>et al.</i> , 2021) (JACOB; PERLOFF, 2021) (HALCOMB <i>et al.</i> , 2020)	Reorganização da prestação de cuidados de saúde para atender a essa nova doença infecciosa.
	Deficiência nos recursos humanos e fragilidade nos cuidados existentes de modelos e sistemas.
	Em março de 2020, os requisitos de supervisão específicos do estado NP foram temporariamente dispensados para atender as demandas da pandemia da doença de coronavírus 2019 (COVID-19) em Massachussets.
	Os achados do estudo destacaram uma quanto ao nível de insegurança em torno do emprego de enfermagem na atenção primária, bem como problemas com a disponibilidade de equipamentos de proteção individual para esses enfermeiros

**Fonte: Dados da Pesquisa**

A interpretação dos resultados e a discussão dos achados da pesquisa foram feitas a partir dos tópicos que mais se repetiam entre os artigos usados. Por último reunimos todo o conteúdo e fizemos uma síntese e organizamos em duas temáticas: 1) Desafios para o atendimento de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 e 2) Reorganização do atendimento de enfermagem e estratégias de enfrentamento na de COVID-19, como se seguem.

### **CATEGORIA 1: Desafios para o atendimento de enfermeiros durante a pandemia de COVID-19.**

Observou-se, com o surgimento de um novo vírus, que a atenção básica precisou se remodelar para continuar assistindo aos seus pacientes de forma segura. Com a necessidade de adaptação a uma nova rotina, os enfermeiros se viram carentes de

orientação quanto aos cuidados prestados às pessoas infectadas, aumentando o risco de contaminação desses profissionais.

Para McGrath et al. (2021) “A pandemia exigiu uma reorganização sem precedentes da prestação de cuidados de saúde, que expôs deficiências nos recursos humanos e fragilidades nos cuidados dos modelos e sistemas existentes.”

Dos desafios impostos pela pandemia para a assistência de enfermagem, a discrepância em diretrizes e protocolos utilizados para assistir pacientes infectados pelo COVID-19 foi um dos maiores problemas (ALYAHYA, 2021).

No Brasil a profissão de enfermagem é regulamentada desde 1986 pela Lei 7.498 e Decreto 94.406/87 trazendo aos profissionais ampla autonomia para o exercício profissional em instituições de saúde e locais que prestem qualquer tipo de atendimento de enfermagem, não sendo esse profissional de nível superior submetido a qualquer tipo de supervisão de outros profissionais ou categorias.

Nesse contexto os enfermeiros intensificaram a busca ativa a grupos de indivíduos que fazem parte dos programas que necessitam de consultas contínuas como as gestantes, hipertensos, diabéticos e acompanhados nos tratamentos de tuberculose e hanseníase.

Diante o contexto pandêmico, os atendimentos presenciais precisaram ser substituídos por atendimentos online, garantindo a segurança dos pacientes e dando continuidade à assistência de enfermagem, com foco na promoção da saúde e a prevenção de agravos.

A falta de EPIs foi um dos principais descasos em todo o mundo (HALCOMB, 2020). Os profissionais de saúde tiveram que trabalhar diante de um vírus altamente transmissível com a escassez de equipamentos de proteção necessários para sua segurança. O covid-19 é uma doença respiratória cuja transmissão ocorre pelo contato com pessoas infectadas, pelo ar e pelo toque de locais contaminados. Os EPIs como máscara cirúrgica, máscara de proteção respiratória, gorro, avental, luvas, e protetor ocular, proporcionam aos seus usuários isolamento físico, impedindo a contaminação desses profissionais.

Foi possível observar que a falta de EPI e o contato direto com pacientes infectados pelo COVID-19, ocasionou nos enfermeiros o medo de se contagiar e levar para a sua família uma doença infecciosa que matou milhares de pessoas no mundo todo.

Para Halcomb et Al. (2020) “Uma combinação de insegurança no trabalho, estresse no local de trabalho, EPI inadequado, e preocupação com a segurança pessoal,

familiar e do cliente afeta significativamente a saúde mental dos enfermeiros em todos os lugares durante uma pandemia.”

Diante de todo esse contexto ficou notório que os enfermeiros na pandemia enfrentaram exaustivas jornadas de trabalho, escassez de materiais de proteção, e medo do contágio, ocasionando alterações na saúde mental desses profissionais e refletindo diretamente na qualidade da assistência prestada.

Jacob e Perloff (2021) dizem que antes de março de 2020, a autoridade para prescrever medicamentos em Massachusetts exigia supervisão médica e obrigava a necessidade do nome do médico supervisor aparecer em todas as prescrições de NP.

No Brasil os enfermeiros munidos de autonomia e conhecimentos técnicos – científico prescrevem medicamentos dos protocolos de saúde na Unidade de Atenção Primária através de Portarias municipais. Notou-se, entretanto que as dificuldades enfrentadas por esses profissionais durante o pico da contaminação por COVID-19 foram além das enfrentadas por outros países, onde a falta de informação e conhecimento da capacidade de disseminação do vírus, bem como o que ele poderia causar no sistema imunológico das pessoas trouxeram reflexões e busca de conhecimento do assunto.

Nesse período foi bastante afetada a saúde da mulher durante o período do pré-natal por dificuldades e medo delas realizarem as consultas mínimas e com isso, podendo acarretar complicações durante a gestação e parto, com ênfase em possíveis danos à saúde do bebê.

## **CATEGORIA 2: Reorganização do atendimento de enfermagem e estratégias de enfrentamento na de COVID-19.**

Devido à alta transmissibilidade do vírus Marques et al. (2022) afirmam que “à AAE precisou ajustar sua agenda, rotinas, protocolos e espaços físicos para prestar um atendimento seguro a esse público. Também foram utilizadas ferramentas da telemedicina, como chamadas de vídeo e ligações telefônicas.”

Sendo esse período de crise mundial, onde todos os olhares estavam voltados para uma solução plausível com uma possível descoberta de vacinas capazes de neutralizar a rápida disseminação do vírus em meados de março de 2020.

As instituições de saúde e em especial a Atenção Primária enfrentou um período crítico que a equipe de saúde teria que se adequar mesmo sem saber quais providências seriam possíveis para aquele momento, diante disso, iniciaram seus trabalhos buscando

pesquisas epidemiológicas e medidas de ação para realizar atendimento seguro ao usuário e equipe.

Marques et al. (2022) confirmam que foram necessárias “Mudanças nos fluxos de atendimento e nas rotinas laborais, bem como novas necessidades de precaução biológica e suporte emocional para os profissionais envolvidos.

No Brasil, houve a necessidade de planejar estratégias de atendimento, sendo disponibilizado atendimento remoto, alternativas de atendimentos e monitoramentos não presenciais mediados pelo uso de tecnologias de comunicação virtual ou remota, e o atendimento presencial, tomando as precauções apropriadas como distribuição de almotolias com álcool 70% em pontos estratégicos, demarcação do distanciamento de 1,5m entre as pessoas e proibir o uso do ar condicionado, priorizando manter as janelas abertas para favorecer o fluxo de ar.

Essas medidas trouxeram um pouco de segurança aos profissionais que laboram nas instituições e em especial aos enfermeiros que durante as consultas de enfermagem é imprescindível o contato com os usuários durante seus atendimentos.

Com essa reorganização de protocolos se tornou viável a prestação de cuidados de saúde para atender a essa nova doença infecciosa, bem como dar continuidade as consultas de rotinas dos protocolos das UBS.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos artigos científicos acerca do tema possibilitou identificar as principais dificuldades encontradas por enfermeiros nos atendimentos diante a pandemia por COVID-19, que perante o conflito vivenciado permaneceram com os atendimentos a pacientes que necessitavam de acompanhamento contínuo, e a pacientes que procuravam a atenção básica com sintomas gripais.

Os achados deste estudo mostram que os enfermeiros tiveram que se readaptar diante o novo cenário pandêmico, reorganizando os atendimentos que não poderiam ser suspensos, cumprindo as recomendações necessárias de cuidados para evitar a transmissão do vírus e o distanciamento físico.

O trabalho propõe mais discussões acerca das dificuldades vivenciadas por esses profissionais nos seus atendimentos nas UBS durante o pico da pandemia, bem como a ausência de EPI, a sobrecarga de trabalho e o aumento dos níveis de estresse e medo do contágio. Deseja-se também colaborar para uma visão mais holística da importância de

protocolos atualizados que proporcione ao enfermeiro segurança para desenvolver seu trabalho.

Dos limites do estudo, destaca-se a carência de artigos sobre a temática apresentada o que impossibilitou a uma discussão mais ampla sobre o assunto. Vale destacar também que dos cinco artigos encontrados quatro são em línguas estrangeiras dificultando a leitura e a compreensão do texto. Ressalta-se a importância de mais pesquisas sobre o tema, que tragam mais relatos e discussões acerca das dificuldades encontradas por profissionais de enfermagem.

Assim, destacaram-se como instrumento para estudos futuros relacionados a prática de novas ações e estratégias que promovam melhoria para os profissionais de enfermagem desenvolver sua assistência com qualidade de forma mais segura, sem risco e danos a sua saúde física e mental.

## REFERÊNCIAS

ALYAHYA, SA et al. Association between role conflict and ambiguity and stress among nurses in primary health care centers in Saudi Arabia during the coronavirus disease 2019 pandemic: a cross-sectional study. *Medicine* (2021) 100:37.

BARBOSA, S. de P.; SILVA, A. V. F. G. A Prática da Atenção Primária à Saúde no Combate da COVID-19. *APS EM REVISTA*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 17–19, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i1.62. Disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/62>. Acesso em: 17 out. 2021.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (Brasília). PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: <http://www.cofen.gov.br>. Acesso em 12 jun. 2022.

Croda, Julio Henrique Rosa e Garcia, Leila Posenato Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2020, v. 29, n. 1 [Acessado 14 Fevereiro 2022], e2020002. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>>. Epub 23 Mar 2020. ISSN 2237-9622. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000100021>.

ESTRELA F. M et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/zwPkqzqfcHbRqyZNxzfrg3g/?lang=pt>. Acesso em: 16 Out. 2021.

ISER.M.P.B. *et al.* Definição de caso suspeito da COVID-19: uma revisão narrativa dos sinais e sintomas mais frequentes entre os casos confirmados. 2020. Disponível em: Artigo de revisão • Epidemiol. Serv. Saúde 29 (3) • 2020 • <https://doi.org/10.5123/S1679-49742020000300018> Acesso em: 19 Jun. 2022.

JACOB, MOR; PERLOFF, J. The Effect of Supervision Waivers on Practice: A Survey of Massachusetts Nurse Practitioners During the COVID-19 Pandemic. Medical Care: Volume 59, Number 4, April 2021.

HALCOMB, E et al. The Experiences of Primary Healthcare Nurses During the COVID-19 Pandemic in Australia. Journal of Nursing Scholarship, 2020; 52:5, 553–563.

QUADROS, Alexander de et al. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. Enfermagem em Foco, [S.l.], v. 11, n. 1.ESP, ago. 2020. ISSN 2357-707X. Disponível em: <<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/807>>. Acesso em: 12 jun. 2022. doi:<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n1.ESP.3748>.

Lei do exercício profissional 7498/86 Art. 3º planejamento e programação de enfermagem  
MINISTERIO DA SAÚDE, 2011.

Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto - Enfermagem [online]. 2008, v. 17, n. 4

[Acessado 19 Junho 2022] , pp. 758-764. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. Epub 12 Jan 2009. ISSN 1980-265X. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

MARQUES, FRDM et al. Reorganização do serviço ambulatorial de referência para condições crônicas durante a pandemia da COVID-19. Escola Ana Neri, 2022; 26: e20210354.

MCGRATH, BA et al. Modernizing the PA and NP workforce: Lessons learned from the COVID-19 pandemic. American Academy of Physician Assistants, vol. 34, n. 8, 2021.

Presidência da República Casa Civil. LEI No 7.498, DE 25 DE JUNHO DE 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7498.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7498.htm). Acesso em 12 jun. 2022.